

Atores políticos e crises entre a visibilidade e a vigilância do palco midiático digital: em cartaz, o prefeito cover de Elvis e o candidato coach¹

Julia Machado Biasibetti²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO

Este estudo reflete sobre como a dinâmica de visibilidade e vigilância que incide sobre os atores políticos no ambiente midiático digital se relaciona com as crises no contexto da democracia. A partir das lentes epistemológicas do Paradigma da Complexidade (Morin, 2011) e da Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 1995), articuladas com a Pragmática da Comunicação (Watzlawick; Beavin; Jackson, 1985) e o conceito de incomunicação (Wolton, 2023), analisamos a ligação telefônica entre o ex-prefeito Fabiano Feltrin e o ex- ministro Paulo Pimenta e a cadeirada que Pablo Marçal levou de José Luiz Datena. As evidências apontaram que as perspectivas de visibilidade e vigilância incidentes sobre os atores políticos no palco midiático digital — somadas ao efeito bumerangue (Morin, 2011) inerente a essa atuação, geram e ampliam rupturas de representação (Goffman, 1985), escândalos e polêmicas (Thompson, 2002; Ekström; Johansson, 2008; Cabás, 2011) em uma relação de recursividade (Morin, 2011), na qual tudo é causa e efeito, dentro de um circuito de retroalimentação (Watzlawick; Beavin; Jackson, 1985), que amplia o descrédito na atuação política e corroi a confiança no próprio sistema democrático (Castells, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Democracia; comunicação política; riscos e crises; atores políticos; ambiente midiático digital.

BASTIDORES E CONTEXTOS

Sendo a política comunicativa e teatral por natureza e sua prática profundamente afetada pela transformação tecnológica, a esfera pública, proposta por Habermas (1984) como espaço de debate público dos assuntos de interesse da sociedade, também passou por uma nova mudança estrutural (Habermas, 2023) e se deslocou para o ambiente midiático digital, um palco no qual as cortinas nunca se fecham. Nesse cenário, as novas formas de visibilidade no ambiente midiático digital potencializam as relações complexas (Morin, 2015) e instáveis entre visibilidade e poder político (Thompson,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Risco, crise e comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS), email:julia.machado.b@gmail.com.

2018), e contribuem para descredibilizar tanto a atuação política quanto a própria democracia (Castells, 2018). Protagonistas desse roteiro, ao mesmo tempo em que os atores políticos passaram a se beneficiar das inúmeras possibilidades de ampliar sua exposição pública no ambiente midiático digital, essa nova visibilidade se tornou um relevante ponto de fragilidade para mandatos e reputações (Thompson, 2018).

Compreendendo as crises como eventos inesperados que ameaçam expectativas relevantes de partes interessadas (Coombs; Holladay, 2010), com elevada exposição pública e riscos à reputação (Oliveira et al., 2022) assumimos que no contexto da política, elas se tornam sinônimos de escândalo e envolvem transgressões morais e sociais que provocam reações significativas e/ou despertam a condenação coletiva (Thompson, 2002).

No centro da ação política, estão os atores políticos, termo adotado tanto porque representam o outro, por autoridade, isto é, atuando em nome dele (Hobbes, 2014) e/ou pelo interesse do seu representado (Pitkin, 1967), como também pelo forte sentido de uma representação teatral (Balandier, 1982; Goffman, 1985).

Partimos da ideia de que os atores políticos são desafiados pelo imperativo da presença midiática (Trivinho, 2011) que se estabeleceu na sociedade com o deslocamento das interações para o ambiente midiático digital, no qual está a “existência (pessoal, grupal, governamental, corporativa, etc.) inteiramente condicionada à aparição na visibilidade mediática” (Trivinho, 2011, p. 113). Essa necessidade de exposição se mostra, de maneira recursiva, tanto como uma exigência para a manutenção de imagem e reputação política quanto um ambiente repleto de riscos (Thompson, 2018). Conforme Beck (2018), essa problemática de exposição constante dos atores políticos e a possível inconsciência dos riscos nos coloca diante de mais um dos efeitos colaterais das novas paisagens de comunicação inauguradas pelo ambiente midiático digital.

É nesse contexto que nasce a nossa questão-problema de investigação: Como as perspectivas de visibilidade e vigilância sobre os atores políticos no ambiente midiático digital se relacionam com as crises no contexto da democracia?

LENTE EPISTEMOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS

O conceito de ecologia da ação (Morin, 2011) nos permite enxergar as crises protagonizadas pelos atores políticos no ambiente midiático digital como fenômenos resultantes do momento histórico e social, assim como dos riscos e imprevisibilidades decorrentes do fato de que qualquer ação escapa das intenções iniciais do seu autor e depende da dinâmica social do ambiente onde ocorre, provocando consequências inesperadas e/ou até contrárias ao esperado. Um efeito bumerangue que, segundo o próprio teórico, é frequente na política (Morin, 2011). Nesse sentido também é importante refletir sobre o contexto dessas interações do ponto de vista comportamental e sistêmico da comunicação, tendo como base os pressupostos da Teoria da Pragmática da Comunicação Humana, de Watzlawick, Beavin e Jackson (1985). A evidência da impossibilidade de não comunicar — principal pressuposto dessa teoria — é um aspecto perfeitamente aplicável quando se analisa o ambiente midiático digital. Afirmando que um fenômeno permanece inexplicável enquanto o âmbito de observação não for suficientemente amplo para incluir o contexto em que ocorre, Watzlawick, Beavin e Jackson (1985) ampliaram os estudos sobre as interações e inter-relações pessoais, levando em conta a complexidade das relações entre os eventos e suas matrizes como pressupostos de qualquer análise dos efeitos do comportamento e da comunicação enquanto sinônimos. A perspectiva contemporânea de Wolton (2023), dialogicamente (Morin, 2015), contrapõe e complementa os preceitos de Watzlawick, Beavin e Jackson (1985), ao se debruçar sobre as dificuldades decorrentes da relação com o receptor da informação — a incomunicação — frente às transformações provocadas pela multiconexão tecnológica. Para Wolton (2023), apesar da abundância de possibilidades para a troca de informações, são cada vez maiores as dificuldades de comunicação e interpretação das intenções daquilo que se comunica.

Nossa trajetória de reflexões se deu por meio de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo (Gil, 2017), com movimento de aproximação entre aspectos teóricos e objeto empírico, guiado pelo referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (1995), que, dividida em três fases (análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e interpretação/reinterpretação), considera

o objeto de estudo uma construção simbólica que exige um processo de interpretação em contexto sócio histórico.

Como objeto empírico, analisamos dois episódios envolvendo atores políticos que tiveram o ambiente midiático digital como palco e alcançaram uma repercussão significativa. O primeiro foi a ligação telefônica entre o então prefeito do município gaúcho de Farroupilha, Fabiano Feltrin, do Partido Liberal (PL), e o então Ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, deputado federal eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. A conversa, que aconteceu em meio às enchentes de maio de 2024, no Rio Grande do Sul, foi gravada em vídeo, editada e publicada no perfil do Instagram pessoal do prefeito. O segundo episódio foi a cadeirada durante o debate promovido pela TV Cultura, em setembro de 2024, quando o apresentador José Luiz Datena, candidato a prefeito de São Paulo pelo PSDB, arremessou uma banqueta contra o candidato Pablo Marçal (PRTB). As interpretações foram feitas a partir de conteúdos e informações disponíveis na internet que pudessem trazer elementos relevantes tanto sobre o momento histórico em que os episódios estão inseridos quanto a aspectos pertinentes aos atores políticos envolvidos. Escolhemos os episódios e os atores políticos por acreditar que deles poderiam emergir muitos elementos relevantes não somente para a dissertação, mas também para a análise de casos semelhantes, contribuindo para o avanço da pesquisa na área como um todo.

ELEMENTOS EVIDENCIADOS PELA TRAMA

Nosso percurso teórico nos permitiu compreender que todos estamos imersos em uma sociedade em metamorfose (Beck, 2018), na qual a esfera pública — ou seja, o espaço para a deliberação e o debate da política — foi totalmente deslocada para o ambiente midiático digital (Habermas, 2023), fator que enfraquece cada vez mais a legitimidade dos políticos e do sistema democrático (Castells, 2018). Nesse cenário, as perspectivas e as dinâmicas comunicacionais dos atores políticos nessa nova esfera de visibilidade e vigilância que se evidencia no ambiente midiático digital, no qual a personalização e a espetacularização da política ditam as regras. Tensionando os

conceitos de crises e escândalos políticos, aprofundamos nosso entendimento sobre os papéis e as expectativas acerca dos atores políticos e suas representações políticas e teatrais (Balandier, 1982; Goffman, 1985). Por fim, refletimos também sobre as dimensões de cuidado possíveis para a atuação política nesse ambiente (Brugère, 2023; Tronto, 2007).

Especificamente no vídeo da conversa com o ministro postado no Instagram de Feltrin, além de uma conversa entre gestores públicos, é perceptível também a presença de diversos aspectos da representação teatral da política abordados em nosso percurso teórico. O mais evidente foi a formatação de uma cena, no sentido elaborado por Goffman (1985), de uma atuação do indivíduo voltada para destruir ou ameaçar seriamente a aparência de cortesia da convivência, na qual ele age, mesmo sem intenção, sabendo que há probabilidade de haver algum tipo de dissonância (Goffman, 1985). Quando nos dedicamos a analisar a atuação dos atores políticos no episódio da cadeirada, encontramos elementos reveladores também no vídeo divulgado pela TV Cultura no dia seguinte ao episódio, que registrou a movimentação no estúdio logo após a agressão de um ângulo mais aberto (TV Cultura [...], 2024). Esse é o momento que nos permite refletir sobre o episódio pelo viés das rupturas de representação da atuação teatral de Goffman (1985) e confirmar “que a expressão popular ‘fazer uma cena’ é adequada porque, com efeito, estas rupturas criam uma cena” (Goffman, 1985, p. 193).

Habitado ao imperativo da visibilidade midiática do ambiente midiático digital (Trivinho, 2011), desde o debate até o vídeo da ambulância, é possível verificar que Marçal é um exemplo de ator político que entende como usar a visibilidade midiática (Thompson, 2008) e performatividade (Sibilia, 2016) ao seu favor, e, de certo modo, até se beneficia da cultura de vigilância (Lyon, 2018) nesse ambiente para insuflar apoiadores.

Quando refletimos sobre a relação entre as metamorfoses sociais e as perspectivas comunicacionais da atuação política no contexto da democracia, nossas aproximações empíricas evidenciaram o deslocamento da esfera pública para o ambiente midiático digital, fenômeno que estabelece um novo palco para as representações e/ou atuações nas disputas e/ou deliberações políticas. No mesmo sentido, nossos estudos empíricos indicaram que a visibilidade e a vigilância que incidem sobre os atores políticos, aliadas à necessidade permanente de exposição

mediática, à força da personalização e à teatralização da política, podem, sim, estar relacionadas com as polêmicas, os escândalos e as crises que eles protagonizam no ambiente midiático digital. Tais aspectos ficaram evidentes em ambos os episódios analisados. Identificamos que esse movimento se dá não só pelas possibilidades comunicativas, rupturas de representação e/ou estratégias adotadas pelos atores políticos nesse cenário, mas pela presença constante da ecologia da ação, que é inerente à comunicação dos atores políticos, que, ao se beneficiarem do imperativo da visibilidade, também estão constantemente submetidos à vigilância. Essa dinâmica é o cerne do circuito recursivo que, ao nosso ver, retroalimenta a crise da democracia e que acreditamos ser uma das principais contribuições provisórias desta pesquisa — visto que a incerteza comanda a complexidade dos fenômenos políticos. Nossas aproximações empíricas também ofereceram indícios de esperança sob a perspectiva do cuidado, uma vez que foi possível observar, por exemplo, que Marçal adotou algumas práticas defensivas para tentar salvar o espetáculo após a ruptura de representação (Goffman, 1985), e admitiu que o vídeo da ambulância foi uma encenação. A atuação de Marçal no sentido de tentar se retratar também pode ser vista como uma dimensão de cuidado na perspectiva de responsabilidade com o outro (Tronto, 2007), em consonância com a visão de Brugère (2023, p. 41), de que “a partir do momento em que se trata de ‘cuidar’, a questão não é tanto a de considerar o lugar dos valores, das regras ou das leis na ação, produzindo um raciocínio moral, mas a melhor maneira de se comportar em um contexto específico”.

A partir das evidências de que os atores políticos precisam estar cada vez mais conscientes e/ou cientes do efeito bumerangue das repercussões daquilo que fazem, com intenção ou não, vislumbramos também a existência de possibilidades para uma atuação política mais responsável no palco midiático digital a partir do reconhecimento do seu impacto social e democrático nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

- BALANDIER, G. **O poder em cena**: a encenação como representação política. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BECK, U. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BRUGÈRE, F. **A ética do cuidado**. São Paulo: Vozes, 2023.
- CABÁS, P. **Comunicar valores durante los disensos público-políticos**: entre elescándalo y la polémica. In: ELIZALDE, Luciano; PEDEMONTE, Damián Fernández; RIORDA, Mario (ed.). *La Gestión del disenso: la comunicación gubernamental em problemas*. Buenos Aires: La Crujía, 2011. p. 187-228.
- CASTELLS, M. **Ruptura**: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- COOMBS, T. W.; HOLLADAY, Sherry J. **The handbook of crisis communication**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010.
- EKSTRÖM, M; JOHANSSON, B. **Talk scandals**. *Media, Culture & Society*, v. 30, n. 1, p. 61-79, 2008.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HABERMAS, J. **Um novo conceito de esfera pública?** *Estudos Avançados*, v. 37, n. 107, p. 33-47, 2023.
- HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LYON, D. *A sociedade da vigilância*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MORIN, E. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- OLIVEIRA, Rosângela Florczak. et al. *Risco e crise no contexto da comunicação: características das produções brasileiras e japonesas*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: Intercom Nordeste, 2022.
- PITKIN, H. **O conceito de representação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **Escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, John B. **A nova visibilidade**. Revista Famecos, v. 25, p. 1-12, 2018.

TRIVINHO, Eugênio. **O imperativo da visibilidade midiática**. Revista Galáxia, n. 21, p. 109-125, 2011.

TRONTO, J. **Moral boundaries**: a political argument for an ethic of care. New York: Routledge, 2007.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet H.; JACKSON, Don D. Pragmática da comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1985.

WOLTON, D. Sobre a incomunicação. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.